

# Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1030  
 GUIMARÃES, 15 de Outubro de 1951  
 Redacção e Adm., R. de Beirão, 56-P Tel., 4919  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## DUAS PALAVRAS A VIRGEM DE FÁTIMA V Á R I A

Já se sabia que andava por aí de mão em mão um escrito purulento e raivoso contra as chamadas «obras da Câmara», à cata de quem o quisesse dactilografar e o impingisse a qualquer jornal que consentisse em o publicar. Como era de prever, foi-lhe dada, ao fim de várias semanas, a condigna guarida pelo semanário local que preconiza o arrasamento da Rua de Santa Maria e a construção de um moderníssimo e monumental paralelepipedo no Largo da Oliveira para instalação de uma Câmara em duplicação.

Saiu o aborto. Sem gramática, sem um período aproveitável com pés e cabeça, sem nexos, balofo, e pretencioso, não merece resposta; mas, infelizmente, nesta terra ainda há muita gente que não percebe que é mais eloquente e útil o silêncio desprezivo do que a excitação palavrosa de um tumor maligno. E queremos sempre dar uma satisfação a todos os modos de ver que se manifestam com sinceridade e boa fé, por muito ingénios que se nos afigurem.

São-nos indiferentes as afirmações ou insinuações de carácter pessoal, *sejam quais forem*, só nos preocupando, no que temos tratado nestas colunas, princípios e objectivos de interesse público. No caso da conclusão da obra dos Paços do Concelho, único a que nos referiremos nas poucas palavras que vamos escrever, porque é o único também que tem estado em discussão mais intensa, nada nos traz de novo o desarrazoado a que, de má vontade, nos estamos a aludir.

A opinião do signatário, mesmo como admirador e adepto confesso de Mussolini, é-nos indiferente. A obra é um facto consumado; não estamos na oportunidade de apreciar se agrada aos integralistas e modernistas ou não agrada; agradou e muito aos artistas insignes e competentes que a julgaram na altura em que foi o projecto aprovado e se decidiu a construção. E já então existia o modernismo e também o integralismo. Agradou e continua a agradar ao povo da terra e agrada ao próprio que nos vem agradecer por a defendermos, se é, realmente, como diz, um artista. Pode haver, como em tudo, preferências, melhor ou pior gosto, mas o que é belo impõe-se a todos que não sejam embotados, e mentem à sua própria consciência os que por despeito, ódios pessoais, ou política desprezível, nos querem convencer de que são sinceros proclamando que sentem às avessas o que há de empolgante numa obra de génio, como tal reconhecida no consenso unânime dos admiradores de arte.

Atira-se-nos à cara, mais uma vez, com a pretensa apreciação do mérito artístico do edifício feita pelo malogrado engenheiro Duarte Pacheco. Não sabemos se essa apreciação se manifestou da forma como no-la pretendem apresentar. Duvidamos muito de que seja exacta, pela alta consideração em que temos a

mentalidade e sensibilidade do falecido estadista. Mas que nos importa que ele tivesse, porventura, acamaradado com os detractores de Marques da Silva? A obra é de Guimarães e para Guimarães. Começou, é preciso acabá-la. Com ou sem dinheiro das comparticipações, que afinal todo ele é nosso; o Estado apenas nos restituiu uma parcela do muito com que contribuímos para o fundo comum.

O resto são lérias, escorrências de bílis, como aquela de uma obra do engenheiro Duarte Pacheco que se não realizou em Guimarães por culpa de um vimaranense, que se não sabe quem é, e do grupo que auxiliou não se sabe se o ministro se o tal vimaranense. Disparates. Se o vimaranense exercia funções administrativas municipais, qualquer obra que se fizesse ou não fizesse, isso era só da sua responsabilidade e não da do ministro e dela apenas tinha que dar contas aos municípios que representava.

Os vereadores, com o seu presidente à frente, não são bonecos ou titeres às ordens do governo. Têm as suas atribuições próprias, definidas na lei. O ministro respectivo pode conceder ou não conceder do fundo que é constituído pelos tributos de todos os concelhos, e os do nosso são dos mais elevados, verba maior ou menor para uma obra e negá-la para outra. Mas a obra que se faça é sempre da câmara ou do povo que ela representa; é da sua iniciativa e da sua responsabilidade, é feita, directa ou indirectamente ou de ambos os modos, com o dinheiro municipal e deliberada pelos seus concidadãos.

Começamos por afirmar que só nos ocupáramos do caso da conclusão do edifício para os Paços do Concelho; continuamos na mesma intenção e, por isso, acerca da estátua degredada de D. Afonso Henriques e dos Paços do Duque de Bragança, limitámo-nos a acrescentar que mantemos integralmente tudo quanto temos escrito sobre esses assuntos, sem que nos mereçam a menor consideração as embrulhadas do artista que anda pela cidade de Roma a chorar de saudades pelo Sr. Mussolini e pelo Sr. D. Miguel. Que lhe preste; mas seria melhor que se dedicasse exclusivamente à sua arte e se deixasse de politiquices de baixo estofa.

M.

### O nosso Liceu

Fala o nosso prezado colega local, «O Comércio de Guimarães», na necessidade de arranjar a parte lateral do Internato Municipal, que está uma vergonha. Estamos com ele nesta campanha. Não faz sentido, nem é justo, nem educativo, nem moral que o Município obrigue os particulares a conservar a frente dos seus prédios limpa, caiada e pintada, não querendo saber se os proprietários podem ou não, e ela conservar os seus

*Alvorecer do mais formoso dia,  
 O suave irisado do poente  
 E réstea de luar alvinite  
 Tem no sorriso, em cândida harmonia!*

*E' beijo de consolo na agonia  
 A quem lho implora, seu Amor silente.  
 Refulge a graça de um perdão clemente  
 Naquele olhar divino de magia.*

*Nos lábios põe ternuras inefáveis...  
 As suas mãos puríssimas e afáveis  
 Se estendem em carícia redentora.*

*Quem não sonhou o rosto imaculado,  
 O coração sem manchas de pecado,  
 Da Virgem mãe do Céu, Nossa Senhora?!...*

Rio de Janeiro, 1951.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

### RECORDANDO

Vivi na consideração do Rev. Padre Francisco Saraiva Brandão. Sacerdote de perfeita contextura moral, trouxe-me junto da sua simpatia. O seu miguelismo e o meu republicanismo, dispares, não brigavam.

Por vezes, se concordava ou discordava de mim, fazia-me sentir por carta as suas impressões.

Revelava-se-me sempre leal, sempre amigo. Gostava, numa palavra, de sociabilizar comigo. Serenamente, tolerantemente, conversávamos.

Dizia-me ele em carta, a propósito da atitude do Dr. Eduardo de Almeida, no desempenho do cargo de Administrador do Concelho, ao advento da República:

*«O sr. Dr. Eduardo, no livro «Os Proscritos», ficou bem colocado; tem um elogio merecido por se haver como um homem de bem. Tratou os proscritos com bondade e delicadeza fidalga. Guardo o livro como memória dos... acontecimentos de 5 de Outubro e da honradez do nosso conterrâneo Dr. Eduardo, honra da terra e da família.»*

A execução da lei relativa à extinção das Ordens Religiosas, teve, como era de contar, alguns executores rígidos e outros benévols. Nenhuma Autoridade, contudo, podia deixar de dar cumprimento à lei. O legislativo e o executivo tinham cada um o seu papel. O Dr. Eduardo de Almeida, no exercício do executivo, cumpriu a lei. Somente o havia de fazer por maneira mais perfeita. Usando de certa contemporização, digamos mesmo, de certa benevolência, conseguiu corresponder ao espírito e à letra da lei. Os proscritos (jesuitas, freiras das Capuchinhas, recolhidas do Anjo) todos foram tratados entre nós com deferência, sem asperezas, — com civilidade.

Razão por que o autor do livro citado pelo meu saudoso amigo P.º Saraiva, destacou a acção do Administrador do Concelho de Guimarães na grave emergência de 1911.

A mim não me admira o trato que o Dr. Eduardo de Almeida dispensou aos proscritos. Acima da clarividência do seu espírito, estava a frescura do seu coração.

E' ele próprio, como intelectual de subido quilate, quem nos descreve, mais tarde, em escrito na «Revista de Guimarães», um dramático quadro ocorrido na portaria das Capuchinhas à hora da reti-

Um espanhol, com 67 anos, havendo cumprido a pena de 25 anos de prisão, a que fora condenado por haver morto um dos seus dois filhos a tiro de espingarda, foi, ao sair do cárcere, procurar o outro, que tinha apenas 3 anos quando o Pai respondeu pelo crime, e, vendo-o na rua, cravou-lhe uma faca no peito. Dois crimes horróridos por um horrível assassino. Só? A própria monstruosidade torna-os inexplicáveis. Mas o inexplicável é inexistente. Fereza bruta, pior do que a das brutas feras? Loucura furiosa, levada aos últimos extremos da malvadez? Como decorreram 25 anos sem a notarem? Por que é que este homem só mata os próprios filhos? O que pretende ele matar em si, matando os filhos? Ou será o próprio facto de serem seus filhos? Para destruir neles, por heróico extermínio, o seu mesmo intuito de destruição? A mulher, de quem os teve, nos frutos do seu ventre? O drama do seu amor, o drama da sua vida conjugal? A traição da mulher nos filhos dessa traição? O ciúme? A dúvida? Para escoar das veias dos seus filhos o sangue maldito das suas próprias veias? Para lhes evitar o inferno da sua própria tortura moral? Porque o filho, que deixou com 3 anos, quando desceu à sepultura do cárcere, viveu, riu, gozou, cantou e amou durante os 25 do seu cativo, como se não tivera o pai vivo-morto? Pelo impulso de voltar a aniquiliar-se no mesmo gesto que o levava à desgraça, afinal, de toda a sua vida?...

E bem pode ser apenas fereza. Em Comarca próxima, é acusado um homem de ter matado o Pai com um tiro de espingarda quando este, na cama, dormia ao lado da mulher, mãe do assassino, para lhe roubar meia dúzia de notas. Não é frequente a notícia de cenas sangrentas entre irmãs por causa de partilhas? Isto, digamos assim, em estado normal de crimes; pois, quando a febre do crime esquenta, então desenrola-se o trágico panorama dos campos de con-

centração e das abominações de crueldade da última guerra.

\*  
 A esperança é uma luz tão subtil que arranja sempre para entrar alguma frincha do nosso cérebro.

— Vulgarmente, as mulheres confundem os méritos com os êxitos e daí a sua incompreensão da pouca sorte.

— A's vezes, certas pessoas tanto sofrem as injustiças que acabam por as merecerem.

Charles Nicolle.

\*  
 No Fausto, Mefistófeles proclamava: «Sou o Espírito que nega sempre. Tudo quanto existe apenas tem por servente a ser lançado em ruínas. Seria preferível que não existisse nada. Ao que chamais crime e destruição, o Mal, para resumir numa só palavra, é o meu próprio elemento».

O pior é que não é possível negar-se a existência do terrível Mefistófeles.

\*  
 São de um médico (François Poncetton) estes aforismos: «Quanto mais se está doente, mais se deseja a cura. E vai-se confiando tanto mais no médico quanto mais se aproxima a morte. — Se pudessemos ver a ambição de certos muribundos, teríamos seriamente medo».

\*  
 Certas acusações, formuladas em público e sobre serviços públicos, podem atingir, se o não fazem logo, a dignidade profissional de vários funcionários. Desde que se deliberou que elas sejam matéria de inquérito, sujeitas assim a trâmites legais, estes, em certos casos, e até de uma maneira geral, não podem esclarecer o assunto e definir as suas responsabilidades. Tal situação torna-se, a quem tem a nítida consciência dos seus deveres, extremamente melindrosa. O público é que nem sempre o compreende e cada um vai julgando como lhe apetece.

rada das freiras do seu conventículo:

*«...A portaria eram a receber-me, no seu trajar de freiras, o hábito grosseiro de burel pardacento, uma corda, as camândulas, os pés nus em sandálias de coiro, as três dignitárias — a Madre Abadessa, a Madre Escrivã, a Madre Porteira. Toda a comunidade, em duas filas, acolitando, ajoelhara. As pobres donas e meninas tinham entrado à pressa vestidos mundanos — saias e casacos pretos, escorridos e desenfiteados, e nas cabeças, despidas de cabelo, mantilhas e lenços escuros. Sentia-se o bater alvoroçado dos tímidos corações piedosos. Um sino repicava, mas o som não floria tintinante e garrido; bater de asas musicais no azul muito limpo do céu outono, enrouquecera em cadência lacrimosa, veludina, como sineta de estação à abalada de combóio, tão gemente e*

quebrado em adeuses que na torre, de súbito, alagara a nódoa pastosa da noite. A porta do claustro ficara aberta...»

Na voz do sino conventual, em «cadência lacrimosa», está o dolorido da cena. O executor do legislativo, assistindo ao acto, foi humano, sem deixar de ser o digno representante da República.

Com razão o notaram e o aplaudiram todos quantos, acima do seu credo político ou religioso, sabem colocar a dignidade, a civilidade de propósitos — nomeadamente para com os nossos adversários.

«A porta do claustro (das Capuchinhas) ficara aberta». Por ela entraram os rapaziños das Oficinas de S. José. Ainda bem!

A. L. DE CARVALHO.

TIPOGRAFIA "IDEAL"  
 Trabalhos em todos os géneros  
 TELEFONE. 4981 GUIMARÃES

# OS LIVROS E O AMOR

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXX

(Continuação do número 1029)

O amor cristão, o amor conjugal nem sempre é devidamente posto em relevo; nem sempre é celebrado ou cantado nas suas excelências e sublimidades. A maior parte das vezes é depreciado, diminuído, quando não motejado e escarnecido. Os românticos, proclamando a religião do amor, a fatalidade da paixão, desprezavam as normas da consciência. Para eles apenas contava o indivíduo sentimental, desarticulado da sociedade e do grupo de que fazia parte. Nos romances, todas as peripécias, todos os meandros da fantasia desapareciam, como por encanto, na nota final do casório, bem ou mal preparado, em que se auguravam felicidades a granel. Os realistas, esses mais audazes entravam de roldão na vida do lar, munidos dos seus métodos, dos seus sistemas e das suas pretensões científicas e sociais a fim de analisarem os seus dramas e problemas, os seus conflitos e situações. Deram pá-bulo à curiosidade inquietada dos jovens que se tornaram descrentes das virtudes domésticas e ignorantes do amor santo e verdadeiro, daquele que é o símbolo, na sua magnificência, do amor supremo, a figura, na sua dedicação e sacrifício, do amor recíproco de Jesus e da sua Igreja.

Não é a ocasião agora de fazer a crítica dessas concepções falsas do amor as quais evoluíram em representações, nos nossos dias, os romancistas David Herbert Lawrence (1885-1950) Erskine Preston Caldwell (1902) e outros.

O amor conjugal, o amor cristão é o único detentor da chave da vida e da felicidade. É a concretização de todos os sonhos e anseios da juventude. É o escripto dos mais puros afectos da alma. É o cavaleiro dos nossos mais nobres ideais, das mais puras dedicações e das mais vivas alegrias, o qual tem, no dizer de Lacordaire como «*termo e recompensa suprema a amizade*» — a amizade compreendida e verdadeira semelhante à água límpida e tranquila dos lagos que espelha o céu azul e a luz do sol cor de rosa e pura. É, pois, o acordo dos espíritos e das almas, dos pensamentos e das vontades, das ideias e dos sentimentos de modo que se mantenha a paz e a harmonia.

Como exprimiu Lamartine:

La vie est un hymne à deux voix.

Contra todos aqueles que o ignoram ou o menosprezam na ânsia de sensações novas e de novas aventuras, em que se manifesta a levandade e o egoísmo e se procura o gozo rasteiro e fugaz dos sentidos que acabam na mais grosseira materialidade, no mais torpe lodaçal dos vícios, importa defendê-lo, purificá-lo, sublimá-lo com o mesmo ardor com que se defende uma coisa que nos é muito cara, um objecto de raro valor, um tesouro de imenso preço. Verine, no seu livro *La Femme et l'Amour*, dirigindo-se às mulheres, afirma convicentemente: «*Nós sabemos melhor do que ninguém que ele (o amor conjugal) é investido de todas as nobrezas, na base de sacrifícios mútuos e três vezes santo. Mas deixemos aos moralistas e pregadores o cuidado de o proclamar gravemente e não esqueçamos, nós as esposas, de acrescentar que ele é humano... deliciosamente humano*». Sim, pelo que nos diz respeito, também, deliciosamente humano como um néctar saboroso e fortificante. Se o não fosse, como poderíamos subir a montanha áspera do dever?

Esta concepção do amor é humana e completa. Só ela serve a família, só ela nos dignifica, só ela honra a mulher. Recordo-me de ler um diálogo entre Henry de Montherlant — o célebre autor de *Les Jeunes Filles*, e a escritora Jeanne Sandelion que escreveu recentemente o livro — *Montherlant et les Femmes* premiado pela Academia Francesa. Esta ilustre senhora, depois de atacar esse romance, que tanta voga teve, considerando-o uma obra injusta, exagerada, insuportável, aprecia e critica a atitude do autor perante o génio feminino e insurge-se contra a sua versatilidade, não o julgando capaz de criar um amor verdadeiro, de amar uma mulher única, insubstituível, mas apenas mulheres permutáveis, efémeras, superficiais, aparências de mulheres. Ele não atinge a essência do amor, a essência da alma feminina, tão bela e edificante, que desperta em nós forças mais vivas e emoções mais profundas. Jeanne Sandelion prefere viajar acompanhada apenas do seu ente querido, do seu amado esposo escolhido entre mil, «*entre mil milhares de mil*» como diz Vigny, — num taxi bem fechado e estofado, enquanto Montherlant não se dignava viajar numa caminheta, entretendo-se com as passageiras e esperando que elas desçam para que outras possam subir...

Por isso acolhemos, como lufadas de ar fresco e sadio, todas as obras que em verso ou prosa pretendam reatar a tradição clássica do culto conjugal. António Sardinha (1888-1925) foi um dos poetas portugueses que melhor traduziu esse amor, que é luz da vida e conforto perene do coração. Os seus livros — *Quando as nascentes despertam*, *A Epopeia da Planície*, *Chuva da Tarde*, são verdadeiros cânticos de sação ao amor, repassados daquela delicadeza e sentimento que são apanágio das almas nobres.

Vejamos a graça aiada com que ele conta os seus amores, no poema *Epitalâmio de A Epopeia da Planície*:

«De agulha de ouro, de dedal de prata,  
Bordavas lenços finos à varanda!  
Suspensa do pesponto, olhaste a rua.  
E doce e timorata,  
Assim te vi por essa tarde branda,  
Tal como Dona Iria  
No alpendre que de cravos se debrua  
Quando p'la estrada o Cavaleiro ia».

Reparemos no suave encanto desta quadra, tirada do livro — *Quando as nascentes despertam*:

«De quantas encontrei no meu caminho,  
Só tu ficaste duradoura e calma!  
Só tu, mais alva e pura do que o linho,  
Nascestes p'la reinar sobre a minha alma!»

Desse mesmo livro e desse mesmo poema — *Et nunc et semper*, leiamos mais esta quadra:

«... ligados num amor tranquilo,  
Por mais que ulule o temporal violento,  
Não há ninguém que intente destruí-lo,  
— Ninguém se atreve contra um Sacramento!»

É interessante notar o ritmo sugestivo, a harmonia, o movimento destes versos da *Chuva da Tarde*:

«Chuva da tarde, — melodia mansa,  
Desejos vagos de chorar baixinho...  
Voltei aos meus caprichos de criança,  
— Só quero, Amor, saber do teu carinho!»

Este é, na verdade, um *Livro de Horas*, no dizer de Pinheiro Torres; é um destes livros que o namorado pode oferecer com unção à sua noiva adorada.

Que quadro tão cheio de beleza o expresso no soneto — *Janua Coeli*:

«Eu vejo-te sentada na varanda  
De volta com as coisas da costura,  
— Um livro aberto sobre a terra branda,  
E o regador dormindo na verdura.  
E bordas o meu nome em fina holandã  
— E bordas o meu nome airosa e pura.  
Mas vem a noite, — a noite que te manda  
Rezar por mim, ó doce criatura!  
Castíssima, suspendes o bordado  
E elevas no silêncio as mãos pequenas  
Tocadas de uma unção que eu não abrango.  
É de ermidinha o teu perfil magoado  
Assim a Mãe de Deus entre acucenas  
Acolheria a saudação do Anjo!»

Notemos a frescura e amenidade desta cena idílica que faz lembrar o romance terno e ledo das Princesinhas amorosas dos contos e lendas, num cenário de murmúrios de fontes e ribeirinhos cantantes:

«Vamos sentar-nos junto ao ribeirinho,  
— Um ribeirinho de águas claras, mansas,  
Onde o canavial em desalinho  
Me lembra um molhe trágico de lanças!  
Que mundo de mistérios adivinho  
Na aragem que bafeja as altas franças!  
E tu sorris, mais doce de que o arminho,  
Velando o olhar que sobre mim descansas!»

## ALTERAÇÕES QUE SE IMPÕEM ao Código Administrativo

Já em tempos o nosso prezado colega «*Jornal de Barcelos*» se referiu, muito acertadamente, ao facto de não se dever dar às Câmaras Municipais e às Juntas de Província que tenham ao seu serviço, como interinos, indivíduos pretendentes a lugares vagos nesses Corpos Administrativos, competência para que se realizem ali as provas dos respectivos concursos.

De facto, sendo esses interinos admitidos por favor das respectivas vereações, implicitamente essa protecção se há-de reflectir nos concursos, e tanto mais ainda se os candidatos forem seus parentes ou afins, como muitas vezes sucede.

Tem pois carradas de razão o nosso colega, sugerindo que as provas dos concursos para pessoal privativo das Câmaras Municipais e Juntas de Província passem a ter lugar em Lisboa, talqualmente como já se procede para os lugares em Governos Civis e Bairros Administrativos.

Nós, porém, e a título de experiência, não queríamos que os candidatos fossem tão longe. Para já, bastaria que, nos casos expostos, as provas se realizassem de futuro na sede do Governo Civil respectivo, presididas pelo seu Secretário Geral e secretariadas por dois funcionários estranhos à questão.

Está-se a tornar muito conhecido o processo adoptado: «*entrar como interino e ficar como efectivo*», «*prolongar a realização dos concursos, que têm levado inúmeros meses para que se efectuem as provas, etc., etc.*», razão mais que suficiente para que se acabe com isso.

Não só os espertos que se servem da protecção e do parentesco, têm direito à vida. Aqueles que estudam e lhes repugna tais processos, também têm, e parece-nos que ainda mais.

Se algum indivíduo nomeado interinamente para um lugar por estudioso e vier a prestar provas no Governo Civil melhores do que os outros, claro está que ali obterá a respectiva recompensa do seu trabalho e esforço, mas o que é certo é que nunca ninguém ousará duvidar dessa classificação.

A quem de direito chamamos a devida atenção para este assunto e subterfúgios que tal repressão possa originar.

## FUTEBOL

### Campeonato Nac. da 1.ª Divisão

O Vitória jogando no passado domingo em Lisboa com o Belenenses chamou a si as honras da tarde com a obtenção do sensacional empate que soube impor aos donos do rectângulo.

Toda a imprensa foi unânime em exaltar o feito dos vimeiranos, reconhecendo aos nossos representantes méritos capazes de os levar a enfrentar o futuro da prova sem apreensões de maior.

Na verdade a equipe deu, perante um adversário de categoria e na «*casa*» deste, boa prova da sua capacidade e do seu valor, batendo-se de igual para igual com toda a autoridade.

Hoje visita-nos o Campeão Nacional. Os vimeiranos vão ter tarefa difícil, dado o valor do adversário. Impossível saber quem será o vencedor. De uma coisa porém estamos certos — é que o Vitória se vai bater com toda a galhardia, procurando chamar a si o triunfo.

E para isso é preciso que os seus adeptos o auxiliem, incitando os seus homens com calor, com entusiasmo, sem desfalecimentos.

Por isso, o grito dos vimeiranos logo na Amorosa terá de ser  
— Vitória! Vitória! Vitória!

### MESTRE

#### EURICO THOMAZ DE LIMA

Na semana passada, vimos nesta cidade, o ilustre pianista e compositor Eurico Thomaz de Lima, que iniciou na última quarta-feira, o ano lectivo de 1951-52, do Curso de Piano de Guimarães, que mantém já sete anos, com brilhantes resultados pedagógicos. O notável Artista, que esteve na Redacção do nosso jornal, a apresentar os seus cumprimentos, informou que se desloca a esta cidade, às quartas e sábados, para leccionar o seu Curso.

### Hino de Fátima

Pelo coro da CASA PIA de Lisboa e órgão

Disco

MELODIA

N.º 1080

A MAIS GRATA RECORDAÇÃO DO ENCERRAMENTO DAS FESTAS DO ANO SANTO

A' venda na Casa

António José Trindade

Rua de Santo António, 53 — GUIMARÃES

## ÚLTIMA NOVIDADE EM COLCHÕES

Visitem a Secção de Móveis da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, onde se encontra em exposição o confortável

### COLCHÃO ESPUMA, EM BORRACHA EXCLUSIVO DE VENDA DESTA CASA

Assim, de mãos trocadas nos quedamos — O Sol, resplandecente, doira os ramos —, Sem que o rumor das coisas nos importe. E o ribeirinho, que ia alheio a tudo, Em comentário ao nosso idílio mudo, Pôs-se a correr mais apressado e forte.»

Finalmente, para terminar, citemos este bellissimo soneto — *No Deserto*, de sabor bíblico e de profundo significado:

«Busquei-te no deserto longamente... Como Rebeca outrora, condoída, Surgiste, calma, na poeira ardente. De ânfora baixa, à boca da cisternã, Ficaste assim, para toda a tua vida, Matando a minha sede, que é eterna!»

António Sardinha cantou o Amor Cristão, o amor sagrado e fiel, o amor fecundo e proveitoso, a Mulher e o Lar. Viu nele o vigor da Raça e a restauração das virtudes de antanho.

Continua sob o mesmo tema.

## Actividade Rotária

### Santa Casa da M. de Guimarães

#### Sessão de Mesa de 9 de Outubro

Após o interregno de algumas semanas, por motivo de ausência, em férias, de muitos dos seus componentes, recomeçou a actividade do Rotary Clube de Guimarães, na pretérita quarta-feira, dia em que se realizou a sessão respeitante à primeira quinzena do mês corrente.

Presidiu o presidente eleito para o ano de 1951-52 sr. Armindo Diniz Dias Corais, secretariado pelo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior que, ao proceder à leitura do expediente, fez algumas considerações a propósito de vários assuntos.

Apresentaram «actualidades» os srs. Leandro Martins Ribeiro, José Aristião Marques de Campos, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira, Antonino Dias de Castro e dr. João Mota Prego de Faria, referindo-se este à nobre personalidade de Almeida Garret, a propósito da passagem de mais um aniversário da sua morte. Analisando a obra magistral do brilhante escritor, o sr. dr. Mota Prego prestou à sua memória a homenagem que bem merece e a que se associaram todos os presentes.

No decorrer da sessão foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do companheiro de Vizeu, José Maria Coelho, e resolveu celebrar a «Semana das Nações Unidas», juntamente com a sessão de transmissão de poderes, que deverá efectuar-se no dia 24 e com a maior solenidade.

Depois de se haver procedido à quete habitual para o Fundo Paul Harris, o Presidente encerrou a sessão, após o ter-se referido aos seus trabalhos.

É uma realidade dizer-se que

### a Sapataria Luso

é a que melhor e mais modestos de calçado apresenta.

BEM SERVIR, é o lema desta casa.

### UM BOM IMPERMEÁVEL



Esta marca é bem conhecida e tem muitas simpatias!

EXCLUSIVO de

### «A IMPERIAL»

R. de Santo António, 32-34 - Tel. 40157

GUIMARÃES

### A's donas de casa

Cera, para soalhos, vende-se a preços económicos das conhecidas e acreditadas marcas ENGERITE e VITÓRIA:

Engerite, 6\$00 o 1/4 de quilo  
Vitória, 4\$00 o 1/4 de quilo

SECÇÃO DE MÓVEIS da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos.

### Máquinas de costura

#### «HUSQVARNA»

a melhor garantia

#### Motores VAP

para bicicletas

#### Sanovinus «Etéria»

Poderoso desinfectante e vitalizador das leveduras dos mostos vnicos

#### Prensas

#### Alfaías agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

#### Sessão de Mesa de 9 de Outubro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Aberta a sessão, o sr. Provedor agradeceu os votos de congratulação pelas suas melhoras, exaradas na acta da sessão anterior.

Em seguida, a Mesa aprovou o orçamento ordinário para o ano de 1952, depois de cumpridas as disposições legais para esse efeito, e em face do qual a despesa prevista é de 1.089.520\$00 e a receita de igual quantia.

Sobre este assunto, o sr. Provedor esclareceu o seguinte:

Nessa despesa, que é referente ao Hospital Geral desta Misericórdia e aos demais estabelecimentos de assistência a cargo da mesma, verifica-se, quanto ao Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela, que a despesa prevista é de 72.890\$00 e a receita (juros de capital mutuado, rendimento de propriedades e de diversos serviços) é de 27.600\$00, importância esta a que a Misericórdia tem o direito de deduzir a percentagem de 10% para efeitos de administração.

Constata-se, pois, mais uma vez, que a receita própria do referido Hospital continua a ser muito insuficiente até mesmo para satisfazer as necessidades mais urgentes, razão por que ou a Misericórdia terá de continuar a fazer suprimentos àquele Hospital ou, em caso contrário, terá de limitar a sua acção assistencial à receita de que o mesmo dispõe. A este respeito, a Mesa deliberou aguardar o início do próximo ano económico para tomar as providências que, então, forem aconselhadas.

— A Mesa congratulou-se com a nomeação do novo capelão, Rev. José Fernandes Ribeiro, digníssimo pároco da freguesia de Azurém.

— Deliberou realizar a Precisão de Finados, no próximo dia 1 de Novembro, se o tempo o permitir, desde que compareçam o mínimo de 50 Irmãos.

— Resolveu, conforme tem feito nos anos anteriores, mandar proceder a reparações de limpeza nos jazigos a cargo desta Misericórdia.

— Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, vários medicamentos para doentes pobres, entre os quais Penicilina no montante de 30.000.000 de U. I.; da sr.ª Condessa de Margaride, 1 carro de milho; da freguesia de Azurém, 13 colmeiros; da freguesia de Briteiros, 35 colmeiros; do sr. António de Araújo (Costeado), 28 colmeiros.

— Foi aprovado o Balanço do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para Instituição.

### Pagamento da taxa de Rádios

Termina em 20 do corrente o pagamento voluntário nas estações dos C. T. T. dos recibos referentes ao 2.º semestre de 1951.

### OFICINA DE REPARAÇÕES

#### DE MÁQUINAS DE ESCREVER

#### E COSTURA

R. DA CALDEIROA, 16-16-A

Telefone, provisório, 40255

Vendem-se máquinas de escrever e costura desde 500\$00.

Alugem-se máquinas de escrever e somar.

### CABELOS BRANCOS

#### seu tratamento

#### — sem tinturas

A Aromal Loção Min-Hór regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, vigorizando a Papila Pelífera, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.

### MIN-HÓR

Não encontrando, dirija-se à

FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

Sempre que V. Ex.ª precise de

trabalhos tipográficos, o tele-

fone da TIPOGRAFIA IDEAL

é o 4381.

# PENHA

## UMA DÍVIDA QUE SE PAGA

Ao alvorecer do século XVIII—ano de 1702—peregrinava pelos santuários da Península Fr. Guilherme de Santa Maria, da Ordem de Santo Antão. Passando pela nossa terra, escalara o monte da Penha.

Ao seu redor, envolveu-o uma paisagem de maravilha. A arquitectura penhascosa do lugar encheu de encantamento os seus olhos.

E ficou. Era a Penha, naquele tempo, um monte altaneiro, deserto. Nem rasto de homem, nem fumo de casal, nem signo de devocionário cristão.

No dizer dum cronista monástico, a Penha era covil de lobos, raposas e javalis.

Contudo, neste planalto hostil, um anacoreta estrangeiro fizera duma lapa o seu habitáculo.

E ficou ali, na mística atitude de um contemplativo, olhando o Céu.

As primeiras árvores, a primeira fonte, foi ele que lhes deu vida.

A primeira Imagem da Virgem foi ele, o Ermitão, que a entronizou.

Depois de si, vieram os monges da Ordem dos Carmelitas.

Todos estes visionários da Graça, passaram. Dos Carmelitas, ficou o seu conventículo. Do Ermitão—o precursor da Montanha Sagrada—, não há condigna memória.

Agora que a Penha vive, em simpatia, no coração de todos os vimaranenses, por que não havemos de memorar a figura ascética e solitária de Fr. Guilherme de Santa Maria—o Ermitão?

Na grata esperança de que esta iniciativa vá a bom termo, abre o «Notícias de Guimarães» a presente subscrição.

M. O. . . . .	5.000\$00
Antero Pereira da Silva . . . . .	100\$00
A. L. de Carvalho . . . . .	500\$00
A transportar . . . . .	5.600\$00

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

No pretérito dia 10, passou o aniversário natalício do nosso querido amigo e distinto oficial do Exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, a quem embora tardiamente cumprimentamos.

### Fazem anos:

No dia 15, os nossos prezados amigos srs. Luís Filipe Coelho, nosso distinto colaborador e Augusto Joaquim da Silva, estimado solicitador nesta comarca; no dia 18, a sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Nespereira e o nosso bom amigo sr. Tomás Rocha dos Santos; no dia 19, o menino José Manuel Machado Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José da Costa, Francisco Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto; no dia 21, o nosso bom amigo sr. João de Oliveira Simões.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Com sua família regressou de Ponte do Lima ao seu solar dos Pombais, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viante da Silveira.

— Esteve entre nós e deu-nos o grato prazer da sua visita, o nosso distinto colaborador e prezado amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Tem estado, a uso de águas, na Curia, o nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gandarela de Basto, a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Costa.

— Regressou das suas propriedades, com sua família, a esta

cidade, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Das suas propriedades d'Arcela, regressou com sua família, à sua casa desta cidade, o ilustre Presidente da Câmara Municipal sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Regressou de Montalegre o nosso prezado amigo sr. António Cipreste Vaz.

— Regressou com sua esposa, de Freixo de Espada à Cinta, o nosso prezado amigo e distinto professor sr. António Sílvio de Macedo.

— Com sua família regressou de Sande a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Belarmino Mendes Pinheiro.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. Camilo Nogueira da Costa. Parabéns.

### Doentes

Do Hospital da Ordem do Terço, do Porto, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, regressou já a sua casa nesta cidade, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu Miranda.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras a esposa do nosso prezado amigo sr. David Martins, que no Porto, como noticiámos, foi submetida a uma melindrosa operação.

— Também vai a melhor dos seus padecimentos a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Queirós Dias de Castro.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

#### D. Inês de Jesus Baptos

Com 46 anos, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Inês de Jesus Barros, esposa do sargento sr. Alberto Adriano de Barros, comandante do Posto da G. N. R., desta cidade; mãe das srs.<sup>as</sup> D. Maria Adelaide, D. Ema da Conceição e D. Maria Helena de Barros, e dos srs. Eliseu Nascimento, José Manuel e Alberto César de Barros.

O seu funeral realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, no passado dia 11, perante numerosa assistência.

Os nossos pêsames à família dorida.

\*\*\*

Também faleceram nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Rosa, de 66 anos, mãe do sr. Fortunato Fernandes da Silva, chefe da secretaria judicial de Paredes de Coura, e o sr. António José Pinto dos Santos, tio do nosso amigo sr. Manuel da Silva Pinto dos Santos e da esposa do também nosso amigo sr. Angelino Alves Bastos.

## Vida Católica

### O Culto de Fátima e o encerramento do Ano Santo

Enquanto que em Fátima, nos dias 12 e 13, decorriam as imponentes cerimónias comemorativas do encerramento do Ano Santo, a que veio propositadamente assistir um Delegado de S. Santidade, nesta cidade, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, no Santuário Eucarístico da Penha e em outros templos, tanto na cidade como nos diversos pontos do concelho, celebraram-se também actos religiosos em honra de Nossa Senhora e também para solenizarem o grande acontecimento católico que teve lugar no nosso País.

Todos esses actos tiveram a concorrência de muitos fiéis.

\*\*\*

Alguns milhares de crentes, de todo o concelho e utilizando vários meios de transporte, foram a Fátima tomar parte nos actos festivos da Peregrinação Internacional, que foi levada a efeito com extraordinário esplendor e enorme concorrência de crentes.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

### Construção de casas

O proprietário da rua da Arcela sr. José Fernandes Vieira Guimarães, vai mandar construir mais um bloco de casas para as classes menos abastadas.

### Nomeação

A Câmara Municipal de Guimarães nomeou, mediante concurso de promoção, escritório de 2.<sup>a</sup> classe do Quadro Privativo da sua secretaria, o sr. Emmanuel Mesquita Vieira de Andrade, que há 10 anos presta serviços na Câmara Municipal.

### Remetido ao tribunal

Foi remetido ao Tribunal, com o respectivo processo, o cadastrado Manuel da Silva, solteiro, das Caldas das Taipas, por suspeita de ter sido o autor do roubo de roupas e joias de muito valor, praticado na casa da Devesa, freguesia de Guardizela, de que é proprietária a sr.<sup>a</sup> D. Angela Chaves Macedo.

### Câmara Municipal

Na última sessão da Câmara o Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira referiu-se à visita feita ultimamente a esta cidade pelo Senhor Ministro do Exército e às notícias que, a propósito dessa visita, foram dadas pela Emissora Nacional e pelos jornais, acerca da colocação de uma Unidade Militar em Guimarães. Conquanto essas notícias não tenham ainda confirmação oficial propôs que a Câmara, interpretando o sentir dos vimaranenses, manifeste a S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Exército os desejos de ver confirmada tal notícia, oferecendo-lhe a melhor cooperação em tudo quanto à Câmara for requerido nesse propósito. Propôs, também, que fosse melhorada a iluminação das ruas de S. Gonçalo, da Saudade e do caminho dos Cães de Pedra.

### Agressões

Abílio Fernandes Lopes, casado, ourives, da rua de Vila Flor, queixou-se à Polícia contra um indivíduo que indicou, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, por agressão de que lhe resultaram vários ferimentos.

— Maria Sofia da Rocha Gonçalves, casada, doméstica, do lugar da Tapada, S. Lourenço de Selho, também apresentou queixa contra indivíduo que indicou, igualmente por a ter agredido.

### Desastre no trabalho

Quando Gaspar Fonseca, de 12 anos, solteiro, troilha, trabalhava na obra de aumento de uma fábrica nesta cidade, caiu da altura de 6 metros, ficando bastante ferido. Recolheu ao Hospital da Misericórdia.

### Cheque sem cobertura

Inácio Vaz Pedrosa, de 47 anos, carpinteiro, casado, da freguesia de S. Miguel das Caldas (Vizela), queixou-se à Polícia contra Faustino Carvalhal, industrial, casado, residente na freguesia de Rebordões, concelho de Santo Tirso, a quem acusa de, dando-lhe, para pagamento de umas obras de carpintaria que lhe fez, um cheque de 543\$50, ter verificado que o mesmo documento não tinha cobertura.

### Desastre no trabalho

Quando os operários Manuel Fernandes Rodrigues, de 24 anos, casado, natural da freguesia de S. Mamede de Vermil, concelho de Guimarães, e António da Silva, de 45 anos, casado, da freguesia de

## Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Maureen O'Hara e Paul Christian em

## BAGDAD

(Tecnicolor)

O filme mais romântico, deslumbrante e movimentado!

TERÇA-FEIRA, 16 -- ÀS 21 HORAS

Juanita Reina e Virgílio Teixeira em

## TEMPESTADE

"Vendaval"

A maior cantadeira espanhola com o maior galã português num filme imorredouro e inesquecível!

QUINTA-FEIRA, 18 -- ÀS 21 HORAS

O drama de um homem que fez calar os seus sentimentos para apenas pensar no seu dever.

## ALMAS EM CHAMAS

com

Gregory Peck e Gary Merrill

SÁBADO, 20 -- ÀS 21 HORAS

Em Sessão Popular

O novo filme de

Marta Toren e Dick Powell

## Legionário Heróico

A Legião estrangeira, refúgio de aventureiros, que procuram esquecer o passado!

### BREVEMENTE:

A célebre obra 417 de WALT DISNEY...

???

... com artistas de carne e osso!

## OFICINA DE REPARAÇÕES DE MÁQUINAS

de escrever, somar, registadoras, calcular, etc.

R. DA CALDEIROA, 16-16-A

Telefone, provisório, 40255

Aprenda a escrever à máquina

1 hora por dia, 60\$00 por mês.  
2 horas por dia, 100\$00 por mês.

## É CATÓLICO?

COMPRE o disco

Hino a Fátima  
Súplica à Senhora da Paz

Pelo coro da CASA PIA de Lisboa e órgão

VENDE:

António José Trindade

Rua de Santo António, 53 — Guimarães

Moreira, concelho de Braga, trabalhavam num poço, sito no lugar de Campelos, freguesia de Ponte, deste concelho, pertencente a António Soares, devido à explosão de um tiro de pólvora, ficaram gravemente feridos nos braços e rosto, pelo que foram conduzidos na ambulância dos B. V. de Guimarães ao hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados.

### Venda de terrenos na cidade

A base de licitação dos talhões dos terrenos marginais ao largo Navarros de Andrade, os quais, segundo deliberação camarária, vão ser vendidos em hasta pública no dia 24 do corrente, na Câmara Municipal, é a seguinte: Talhões n.º 17 e 18 (juntos), 31.200\$00; talhão n.º 2, 11.950\$00; talhão n.º 17, 17.850\$00; talhão n.º 18, 13.350\$00.

Anúncios no Notícias de Guimarães

## Carta de Vizela

JUNTA DE FREG. DE S. JOÃO

A Junta de freguesia de S. João continua a trabalhar num ritmo magnífico, pelo qual é credora do nosso maior aplauso, em benefício do progresso da mesma.

— Ao dinamismo do seu presidente se está devendo já, a electrificação da parte alta da freguesia, melhoramento importantíssimo, arranjo de vários caminhos, etc. etc.

Chegou agora a vez do caminho da Boca que vai do cemitério ao Lameirão e que dá mais rápidos meios, entre Vizela e a populosa freguesia de Santa Eulália de Barrosos.

Está pois de parabéns a vila, e de forma especial, a Junta de freguesia de S. João das Caldas, a que preside o nosso amigo sr. Joaquim Honoré de Abreu, verdadeiro apaixonado do desempenho dos cargos para que é chamado.

Que o seu exemplo seja seguido a bem do progresso da nossa terra, são os votos que fazemos.

### EDIFÍCIO DOS C. T. T.

Porque se afirma que continuará no lindo estado em que se encontra e mais ainda, porque é uma vergonha e uma afronta às autoridades, voltamos ao assunto.

Existem alguns prédios vergonhosos em algumas ruas da vila, não haja dúvidas, mas que não têm a representação de um edifício dos C. T. T.

Existe também um código que obriga a ter os prédios limpos.

Existe também uma comissão de Iniciativa e Turismo em Vizela que deve e tem obrigação de se impor a fim de pôr fim a reclamações constantes dos nossos visitantes. Existe obrigações dos representantes dos jornais em dizer o que é justo se diga e não calar, colaborando criminosamente com elementos ou causas que brigam com o bom nome que todos devemos prezar, da nossa terra.

Seja como for o edifício dos C. T. T. continua a ser vergonhoso na parte exterior e tem que ser, Gregos, Troianos ou Judeus devidamente arranjado, dando-lhe a cal que lhe falta e a cor que for justo dar-lhe também.

### UM ANIVERSÁRIO

Passou no último domingo, 7 do corrente, o seu 99 aniversário a veneranda senhora D. Elisa Torres, viúva do saudoso e sempre chorado dr. Abílio Torres.

Como sempre, nesse dia teve a bondosa senhora junto de si os seus filhos srs. Capitão António Freitas Torres, D. Elisa Soares Torres e Condessa de Azevedo, bem como a sr.<sup>a</sup> D. Angelina Torres dr. Augusto Soares e Conde de Azevedo, seus genros.

Que se continue a registar por muitos e muitos anos esta data em companhia de toda a família, são os nossos mais ardentes votos. — C.

Notícias de Guimarães n.º 1030 -- 14-10-1951



## COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pela 3.<sup>a</sup> secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada — a firma Guedes Silva & Guedes, Limitada, sociedade comercial estabelecida na rua Eugénio dos Santos, da cidade de Lisboa, para no prazo de dez dias, deduzirem os seus direitos na execução de sentença instaurada na acção sumária que contra a mesma firma intentou a sociedade comercial José Baptista Sampaio & Silva, Limitada, com sede no lugar da Ribeira, freguesia de S. Martinho de Sande, desta comarca, nos termos do artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 4 de Outubro de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 418

O Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção,

Albino Leite da Silva.

## «O Diário

### de uma mosca»

Do n.º 6 da excelente revista «Saúde e Lar» extraímos com a devida vénia este curioso artigo, focando por meio particularmente expressivo os malefícios daquele insecto, tão perigoso sob a aparência de inofensivo:

«Depois de um sono profundo e reparador, num dos muitos caixotes do lixo que a incúria dos habitantes da nossa formosa cidade deixa abandonados até altas horas do dia, estava eu pronta a emprender a minha tarefa diária. Como sabem, a minha principal missão é levar os germes produtores de doenças a toda a parte, lançando-os, quais bombas das minhas múltiplas patas.

«Esta manhã almocei um pouco de leite que um bebé devia beber e que a sua mãe deixara descuidadamente numa vasilha destapada. Aproveitei tão excelente ocasião e larguei no leiteinho do menino uma boa porção de bacilos, para que tenha oportunidade de chorar com boa razão, e os donos da casa andem mais aflitos do que somente pela carestia da vida.

«Depois fui dar uma volta, entrei em casa dum tifoso e dei um passeio de investigação sobre o seu rosto. Como visse que o estava a molestar muito, levantei voo e posei num montão de imundícies, donde extrai uma dose apreciável de bacilos de Koch.

«A hora do almoço estava-se aproximando e tratei de comer com apetite um pouco de pão com manteiga que certa menina pousara em cima de uma mesa enquanto se debruçava para atender às suas bonecas — e, com a máxima ligeireza, larguei sobre ele alguns dos micróbios mortíferos presos às minhas patas.

«Depois continuei a minha digressão durante a tarde, visitei numerosas vivendas onde larguei sempre, como é minha tarefa, alguns germes doentios, e como o dia estava quente fiz obra apreciável. Estou esperançada que dará os melhores resultados.

«Por pouco não me mataram. Perante o estado alarmante de saúde da população, certas pessoas têm tomado precauções e estão fazendo uma guerra desgraçada à minha classe; mas para nossa felicidade estas pessoas são em pequeno número».

E' muito importante para a saúde acabar com as lixeiras, os pátios sujos e as retretes sujas, onde se criam moscas e muitos outros insectos que transmitem gravíssimas doenças.

E' essencial não deixar o papel usado das retretes à mercê das moscas, que vão depois pousar sobre a comida e são veículo de perigosos contágios.

## A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não recusa a concorrência.

## A's donas de casa

Cera, para soalhos, vende-se a preços económicos das conhecidas e acreditadas marcas ENCERITE e VITORIA:

Encerite, 6\$00 o ¼ de quilo

Vitória, 4\$00 o ¼ de quilo

SECÇÃO DE MÓVEIS da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos.

# Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagem muito grata.

A Indústria hoteleira estava representada por uma Pensão, que tomou o pomposo nome de «Planalto Hotel», da Família Campos, creio que montada na ocasião em que começaram as operações militares.

Porém não tinha acomodações para a afluência crescente de hóspedes que as expedições trouxeram, tendo o Estado de alugar algumas casas para esse fim e de montar Cantinas para oficiais e sargentos.

Nesse tempo assim se chamavam as actuais «Mess»

E algumas Famílias recebiam também hóspedes, de modo que nunca faltou alojamento e restante hospedagem ao pessoal expedicionário.

Até o jogo lá apareceu, com uma banca de roleta, explorada por um farmacêutico que veio propositadamente de S. Tomé com esse intuito e demorou enquanto duraram as operações, parece que com bons lucros.

Esse hotel, situado perto do Quartel do Esquadrão de Dragões, acabou com o terminar das operações, mas montaram-se várias Pensões.

Uma dessas Pensões era propriedade do coronel boer Maritz, refugiado da Damaralândia, quando os ingleses a ocuparam, e que se veio acolher ao nosso território, acompanhado de sua família.

Não me recordo da evolução desta Indústria até 1927, ano em que se fundou o Hotel Príncipe, gerido por Sérgio Príncipe e situado na casa da Direcção da Moagem do Lubango.

Esse já tinha aspecto moderno e era novidade no Planalto, com certo conforto e melhoramentos que lhe davam a característica de Hotel.

Mas na maioria dos casos, quando vínhamos ao Lubango, éramos hóspedes obrigados dos nossos correspondentes, que generosa e gentilmente praticavam a conhecida hospitalidade africana.

Na Humpata havia a Pensão Pio, de Pio A. Marques de Miranda, e na Chibitia durante as expedições, a do Joaquim Rodrigues Vieira, e posteriormente a do Virgílio da Vinha.

Lá pelos Postos do mato éramos hóspedes dos camaradas que encontrávamos, hóspedes sempre acolhidos com franca satisfação.

E, na sua falta, qualquer comerciante nos acolhia, pondo à nossa disposição o que de melhor possuísse.

Além das Missões que encontrávamos no trajecto, que essas eram, além de locais de generosa acolhida, lugares de repouso, tranquilidade e da melhor hospedagem.

## PRÉDIO

Vende-se o prédio na Rua de Camões n.º 106-108-110 quatro pisos, duas cozinhas, quartos de banho, aquecimento por chafuagem, celeiros, quintal, estufas e terraço.

Este prédio está em bom estado de conservação, muito bem construído com pedraria por todas as faces, boas varandas, toda a casa é construída com madeiras de castanho excepto os soalhos que são de pinho manso, encerrados e com oleados.

Facilita-se o pagamento a combinar.

Quem pretender queira dirigir-se a Manuel Mendes Oliveira, na Fábrica de Curtumes à Rua de Vila Flor. 402

Os Missionários cercavam-nos de verdadeiro conforto, dentro dos meios de que dispunham, e ali renovávamos o contacto com certa alimentação que não obtínhamos pelo mato.

Além da afabilidade com que nos tratavam e das facilidades que nos proporcionavam, ainda nos dispensavam, quando era necessária, assistência hospitalar.

Sempre generosos, altruístas, hospitaleiros e tolerantes esses Missionários, que lá pelos sertões de África tão abnegadamente se sacrificavam pelo bem de todos nós.

(Conclue no próximo número)

A. DE QUADROS FLORES.

## Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

FAZ PÚBLICO que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal deste Concelho, em sua reunião ordinária de 3 do corrente, se procederá à venda, em hasta pública, no dia 24 deste mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara, dos talhões dos terrenos marginais ao Largo dos Navarros de Andrade, desta cidade, cuja base de licitação é a seguinte:

Talhões n.º 17 e 18 (juntos) . . .	31.200\$00
Talhão n.º 2 . . .	11.950\$50
Talhão n.º 17 . . .	17.850\$50
Talhão n.º 18 . . .	13.350\$00

Mais faz público que estes talhões serão adjudicados ao concorrente ou concorrentes que maior lance ofereçam, reservando-se à Câmara o direito de não promover a adjudicação caso isso lhe venha a convir.

As condições para a venda destes talhões encontram-se na Repartição de Engenharia da Câmara todos os dias úteis durante as horas regulamentares.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 4 de Outubro de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal, 419

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## Ofertas e Procuras

COMPRAM-SE 6 máquinas Jacquard de 400-600-800 agulhas em segunda mão e em bom estado.

— Alvará de teares manuais ou mecânicos de algodão para qualquer quantidade. 393

## PESSOA EDUCADA

Oferece-se, para serviços domésticos, (externa). Informações nesta redacção. 404

## Fogão particular

Vende-se em muito bom estado, com depósito de cobre, próprio para pensão ou taberna. Informa esta redacção. 409

## «Estamparia do Alto da Ribeira, Limitada»

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 29 de Agosto de 1951, outorgada perante o notário abaixo assinado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «ESTAMPARIA DO ALTO DA RIBEIRA, LIMITADA» e fica com a sua sede no lugar do Alto da Ribeira, da freguesia de Lordelo, comarca de Guimarães, e durará por tempo indeterminado, a principiar no dia d'hoje;

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de estamparia ou qualquer outro ramo que os sócios resolvam explorar, menos o bancário;

3.º

O capital social é de 100.000\$00, dividido em 3 quotas, 2 de 45.000\$00 subscritas pelos sócios Armando Moreira Gomes e Júlio Augusto Alves Monteiro, e uma de 10.000\$00 subscrita pelo sócio José Moreira Gomes, achando-se já todas inteiramente realizadas;

4.º

A nenhum dos sócios é permitida a exploração do mesmo ramo de negócio desta sociedade, associados com qualquer outra pessoa ou em nome individual, nesta localidade ou em qualquer outra do país, enquanto fizer parte desta;

5.º

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro anual que em Assembleia Geral for deliberado;

6.º

A gerência social, dispensada de caução, compete a todos os sócios que entre si distribuirão os respectivos serviços na forma que for estipulada em Assembleia Geral; — § 1.º — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, porém, tais como letras, contratos e cheques, só terão validade quando assinados por dois dos gerentes; — § 2.º — E' expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes; — O que infringir o estipulado, além de responder para com ela pelos prejuízos que lhe cause, perderá a favor dos seus consócios os lucros que lhe devam competir no ano em que cometer a infracção, e se estes não chegarem ou não os houver aqueles serão indemnizados pela sua parte no capital social;

7.º

E' livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, mas cabendo à sociedade em primeiro lugar o direito de preferência e em segundo lugar aos sócios, e quando nem a sociedade nem os sócios queiram usar deste direito, poderá a cessão ser feita a estranhos; — § único — Se qualquer dos sócios for compelido a abandonar a sociedade, a sua quota será paga pelo valor

que para ela resultar do último balanço anual aprovado, e se ainda o não houver, pelo seu valor nominal realizado;

8.º

Anualmente será dado um balanço com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5% para o Fundo de Reserva legal e quaisquer outros que os sócios deliberarem em Assembleia Geral, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade;

9.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes, e os herdeiros do falecido ou o representante do interdição, devendo os ditos herdeiros nomear um dentre si que nela os represente a todos, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

10.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em Assembleia Geral, de acordo com a lei, ficando, porém, desde já convencionado que, se algum deles desejar os ditos haveres, serão estes licitados verbalmente entre todos e adjudicados ao que por eles mais der;

11.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 5 dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades;

12.º

Em todo o omissivo regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, mais legislação aplicável e as deliberações dos sócios.

Negrelos, 4 de Outubro de 1951.

O Notário, 415

Joaquim António da Costa Mesquita.

## AGRADECIMENTO

A Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Guimarães, ainda com o coração dolorido pelo incêndio que destruiu o alpendre da Quinta da Bouça, situada na freguesia de Fareja, concelho de Fafe, no próximo passado dia 20 de Setembro, vem gostosamente cumprir o dever de manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento a Companhia de Seguros Douro, representada nesta cidade pelos Senhores Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucs., pela forma pronta e generosa como saldou na totalidade os prejuízos ocasionados pelo referido incêndio.

Igualmente manifesta a sua maior simpatia e gratidão à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães pelo rápido e abnegado esforço de combate ao mesmo incêndio, evitando com o seu costume heroísmo que os prejuízos se avolumassem.

Ao tornar público este duplo agradecimento, conforme resolução da sessão ontem realizada, a Mesa tem em vista manifestar o vivo desejo de mostrar o interesse que lhe mereceu os interesses da Venerável Ordem.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 6 de Outubro de 1951.

O Ministro, 414

Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

## EXTERNATO DE VIZELA

NO EDIFÍCIO DO CASTELO DA PONTE CALDAS DE VIZELA

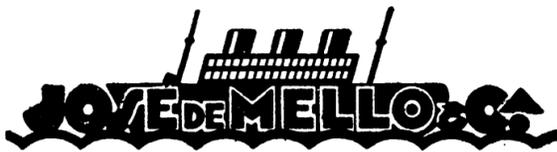
**Ensino Primário:** cursos diurno e nocturno  
**Ensino Liceal:** curso diurno  
**Ensino Técnico:** curso nocturno.

Magníficas instalações. Excelente material didáctico. Corpo docente cuidadosamente seleccionado.

PEDIR PROSPECTOS À DIRECÇÃO

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

196

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Notícias de Guimarães n.º 1030 -- 14-10-1951 Notícias de Guimarães n.º 1030 -- 14-10-1951

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

## ANÚNCIO Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção desta secretaria judicial e nos autos de execução hipotecária que Mariana Barbosa Marinho, viúva, proprietária, da freguesia de Vermil, desta comarca, move contra Manuel Peixoto da Mota e mulher Antónia Rosa Machado, da freguesia de Vermil, António Pereira Ribeiro Agra e mulher Margarida Machado de Carvalho, da freguesia de Santa Maria de Airão e António Pereira Barbosa, viúvo, da freguesia de Vermil, — correm éditos de vinte dias a contar da publicação (2.ª) deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução, nos termos e para os efeitos do artigo oitocentos sessenta e quatro do código do processo civil.

Guimarães, 4 de Outubro de 1951.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 415

O Chefe da 1.ª Secção

Alberto Fernandes Carreira.

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 27 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vai à praça, a fim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor matricial, o prédio adiante mencionado, penhorado na execução de sentença requerida pelo Banco Nacional Ultramarino contra Manuel de Jesus Ribeiro e mulher Rosalina Mendes, do lugar de Alvarinhas, freguesia de Lordelo, desta comarca, na acção sumária que o referido Banco intentou contra os ditos executados e outros:

Prédio pertencente aos ditos executados Manuel de Jesus Ribeiro e mulher, sito no lugar de Alvarinhas, freguesia de Lordelo:

Casa de habitação com quintal, descrita na Conservatória sob número 40.695 e inscrita na matriz sob o artigo 372. Vai à praça pelo seu valor matricial de 10.368\$00.

Guimarães, 9 de Outubro de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 420

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.